

UM ESTUDO MULTIDISCIPLINAR: A COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM NA CIDADE DE TABATINGA-AM FRONTEIRA COM COLÔMBIA E PERU

Ziad Yusef Awawdeh¹;

Bacharel em Fonoaudiologia (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/9234284912372273>

Elenice da Silva Coutinho²;

Licenciada em Letras (UEA), Tabatinga, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/6637167788913202>

Hyltler da Silva Lucas³;

Licenciado em Geografia (UEA), Tabatinga, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/3019264459949313>

Reginaldo Conceição da Silva⁴.

Prof. Dr. Geografia (UEA), Tabatinga, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/8537046678523286>

RESUMO: A Comunicação e linguagem: Um estudo multidisciplinar na cidade de Tabatinga-AM, fronteira com Colômbia e Peru (Awawdeh; Coutinho; Lucas; Silva, 2025) analisa como a diversidade linguística e cultural influencia os processos comunicativos e educacionais na tríplice fronteira. A pesquisa apresenta Tabatinga (BARROSO, 2020) como um espaço multicultural marcado pela convivência entre brasileiros, colombianos, peruanos e povos indígenas, onde o português, espanhol e línguas nativas se misturam no cotidiano. A metodologia é qualitativa (GODOY, 1995), integrou pesquisa bibliográfica (SOUSA, 2021), observação participante (PERUZZO, 2017) e entrevistas com profissionais de saúde e educação, permitindo compreender como crianças e adultos utilizam as línguas no contexto escolar, familiar e comunitário. Os resultados indicam que o contato constante entre diferentes idiomas gera desafios, como trocas linguísticas, insegurança comunicativa e dificuldades de compreensão, especialmente entre estudantes recém-chegados. Contudo, a diversidade também fortalece a criatividade, a flexibilidade cognitiva e o enriquecimento cultural. A discussão evidencia que a atuação multidisciplinar (PIRES, 1998) — envolvendo fonoaudiologia (PRATES, 2013), educação e demais áreas — é essencial para apoiar o desenvolvimento da comunicação, respeitando o pluralismo linguístico e promovendo práticas inclusivas. Conclui-se que compreender a realidade linguística e social da fronteira é fundamental para garantir estratégias educativas e de saúde que favoreçam a construção

de uma comunicação mais clara, segura e culturalmente sensível.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Linguagem. Tabatinga-AM.

A MULTIDISCIPLINARY STUDY: COMMUNICATION AND LANGUAGE IN THE CITY OF TABATINGA-AM AT THE BORDER WITH COLOMBIA AND PERU

ABSTRACT: The study *Communication and Language: A Multidisciplinary Study in the City of Tabatinga-AM, Bordering Colombia and Peru* (Awawdeh; Coutinho; Lucas; Silva, 2025) analyzes how linguistic and cultural diversity influences communication and educational processes in the tri-border region. The research presents Tabatinga (Barroso, 2020) as a multicultural space marked by the coexistence of Brazilians, Colombians, Peruvians, and Indigenous peoples, where Portuguese, Spanish, and native languages blend in everyday interactions. The qualitative methodology (Godoy, 1995) integrated bibliographic research (Sousa, 2021), participant observation (Peruzzo, 2017), and interviews with health and education professionals, allowing the understanding of how children and adults use languages in school, family, and community contexts. The results indicate that constant contact between different languages creates challenges such as language mixing, communication insecurity, and difficulties in comprehension, especially among newly arrived students. However, this diversity also strengthens creativity, cognitive flexibility, and cultural enrichment. The discussion highlights that multidisciplinary action (Pires, 1998) — involving speech-language pathology (Prates, 2013), education, and other fields — is essential to support communication development, respect bilingualism, and promote inclusive practices. It is concluded that understanding the linguistic and social reality of the border is fundamental for ensuring educational and health strategies that foster clearer, safer, and culturally sensitive communication.

KEY-WORDS: Communication. Language. Tabatinga-AM.

INTRODUÇÃO

A comunicação e a linguagem são elementos fundamentais para o desenvolvimento das crianças, jovens e adultos, pois permitem que eles interajam, compreendam o mundo ao seu redor e participem das atividades escolares e sociais. Em regiões de fronteira, como Tabatinga, no interior do Amazonas, essas questões apresentam características particulares. A cidade está localizada em uma tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia (Leticia) e Peru (Santa Rosa), possui uma população que é formada por diferentes grupos culturais, incluindo indígenas, migrantes e moradores locais. Essa diversidade cria um contexto multilíngue, no qual o aprendizado são constantemente influenciados por fatores culturais, sociais e territoriais.

O objetivo deste estudo é refletir como a comunicação, a linguagem se manifestam na sociedade de Tabatinga, considerando a diversidade cultural, linguística e localização geográfica.

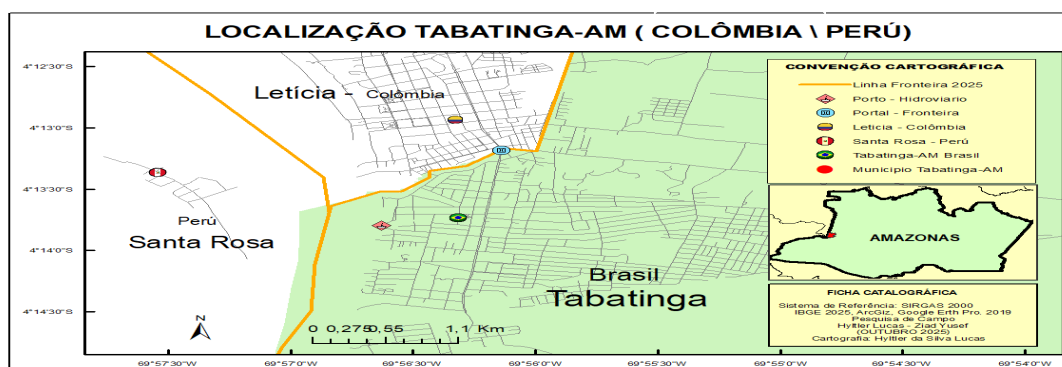
A justificativa para a realização deste estudo está relacionada à necessidade de compreender os desafios enfrentados por população em regiões de fronteira, onde a mobilidade cultural constantemente influencia a aprendizagem e o desenvolvimento da linguagem. A compreensão desses fatores é essencial para que educadores, profissionais de saúde e famílias possam adotar práticas que favoreçam a comunicação, o aprendizado e a inclusão social.

Este estudo se apoia na perspectiva multidisciplinar, dessa forma, a pesquisa se justifica pela necessidade de gerar conhecimento sobre a comunicação, linguagem e o aprendizado em região de fronteira, contribuindo para a promoção de políticas e estratégias que garantam o acesso igualitário à educação e à saúde.

METODOLOGIA

A pesquisa tem **natureza qualitativa**, pois busca compreender como a comunicação e a linguagem influenciam a aprendizagem no contexto da cidade de Tabatinga-AM, onde convivem pessoas do Brasil, Colômbia, Peru e turistas de outras partes do mundo. A escolha por essa abordagem ajuda a observar de perto as situações vividas pelas crianças, jovens e adultos, considerando a mistura de idiomas e culturas presentes na região.

FIGURA 01: Localização de estudo – Tabatinga Amazonas;



Para dar suporte ao estudo, será realizada uma pesquisa bibliográfica, usando livros, artigos e materiais já publicados sobre comunicação, linguagem e aprendizagem. Essas leituras ajudam a compreender melhor o tema e servem como base para contrastar o que está nos textos com o que acontece na realidade local da cidade. Também permite identificar ideias importantes que ajudam a explicar como as pessoas

aprendem e se comunicam em lugares onde convivem com várias línguas.

O trabalho também contará com observação participante, acompanhando de perto a rotina de escolas e serviços de saúde da cidade. Essa observação permite ver como as pessoas se comunicam, como lidam com diferentes línguas e como isso influencia diretamente na aprendizagem. Durante as visitas, serão feitas anotações sobre situações comuns do cotidiano, como: conversas, atividades escolares e as interações linguística entre os profissionais e a comunidade.

Os profissionais da saúde e da educação fazem parte importante da pesquisa, pois convivem diariamente com crianças, jovens e famílias que falam diferentes línguas. Professores, coordenadores, fonoaudiólogos serão observados para entender como eles adaptam suas ações às necessidades de cada pessoa. A participação desses profissionais ajuda a mostrar os desafios e as possibilidades que surgem em uma região de fronteira, onde comunicação e aprendizagem caminham juntas.

FUNDAMENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Estudar a linguagem e a comunicação (BRASIL, 2022) é importante porque elas são essenciais para que as pessoas expressem ideias, compreendam o mundo e se relacionem com os outros. Quando entendemos como as pessoas falam, entendem e interagem, conseguimos identificar dificuldades e encontrar maneiras de melhorar esse processo. Isso ajuda no aprendizado, na convivência social e no fortalecimento da autoestima. Além disso, conhecer melhor a linguagem permite valorizar as diferenças culturais e respeitar as diversas formas de se comunicar.

A linguagem é um meio pelo qual as pessoas conseguem expressar ideias, sentimentos e necessidades. Ela não se limita apenas à fala, mas envolve gestos, sinais e outros modos de comunicação. Por meio da linguagem, os indivíduos interagem, aprendem e participam da vida em sociedade. Esse conjunto de recursos permite transmitir informações de forma clara e compreensível. Assim, a linguagem é fundamental para a comunicação e o desenvolvimento humano (DUARTE, 2005)

Podemos entender que a comunicação é fundamental para a vida em sociedade, pois permite que as pessoas se expressem e compreendam umas às outras. “A interação verbal é um meio pelo qual o indivíduo recebe e expressa a linguagem, sendo um elemento essencial para a socialização e integração na comunidade; os distúrbios que afetam essa interação causam impacto direto sobre a vida social da criança e sobre seu sucesso acadêmico e ocupacional” (PRATES, 2013, p. 12).

Profissionais da saúde e educação, podem trabalhar juntos para fortalecer a comunicação e a linguagem da população local (SÃO PAULO, 2017). Enquanto o professor observa o aprendizado diário e a participação em sala de aula, o fonoaudiólogo identifica dificuldades na fala e na compreensão. Juntos, eles podem planejar atividades que

estimulem a expressão verbal, a escuta e a interação entre os alunos. Essa parceria ajuda a criar um ambiente mais inclusivo e favorece o desenvolvimento social e acadêmico.

O fonoaudiólogo é o profissional habilitado para identificar, diagnosticar e tratar indivíduos com distúrbios da comunicação oral e escrita, voz e audição. Entretanto, nesse processo, é fundamental a participação de outros profissionais que acompanham o desenvolvimento infantil, como pediatras, educadores, psicólogos, terapeutas ocupacionais, agentes comunitários de saúde, entre outros. (PRATES, 2013, p.19)

Na tríplice fronteira entre Brasil, Peru e Colômbia, a língua e o idioma desempenham papel central na vida cotidiana. As pessoas frequentemente alternam entre português, espanhol e línguas indígenas, dependendo do contexto social e familiar. Essa diversidade exige adaptação constante e influencia a forma como crianças e adultos aprendem e se comunicam (AZEVEDO, 2017). O contato com diferentes idiomas favorece a troca cultural, mas também pode gerar confusões e insegurança na fala.

Fronteira, fronteiras, barreiras ou pontes? Divisão/ões que separa (m) dois ou mais mundos – linguísticos, culturais, imaginários ou reais, sociais ou subjetivos – ou que os une(m)? As fronteiras, sejam elas entendidas como barreiras ou como pontes para serem cruzadas, sem restrições, medos nem traumas, manifestam-se de muitas formas, não apenas nos territórios – entre nações, regiões, estados, municípios, zonas, bairros, mas, também, entre raças, etnias, classes, variedades, variantes e registros de línguas, modalidades e espaços de produção... (TALLEI, 2021, p.15)

A atuação conjunta multidisciplinar contribui para superar dificuldades e estimular a expressão e a compreensão. A diversidade linguística na tríplice fronteira exige adaptação e favorece a troca cultural, ao mesmo tempo em que pode gerar inseguranças. O reconhecimento das fronteiras como desafios e oportunidades permite valorizar a convivência entre diferentes idiomas e culturas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comunicação e a linguagem estão diretamente relacionadas ao lugar onde as pessoas vivem e às relações que constroem no dia a dia. Em Tabatinga-AM, onde convivem famílias brasileiras, indígenas, colombianas e peruanas, a mistura de culturas e línguas influencia de forma significativa as maneiras de falar, se expressar e aprender. A troca

constante entre diferentes modos de comunicação, hábitos e costumes faz com que a linguagem seja marcada pela diversidade, criando novas formas de uso das palavras e de interação entre as pessoas.

Além disso, entender como as pessoas aprendem e utilizam diferentes línguas ajuda a compreender por que algumas crianças e adultos misturam palavras, demoram um pouco mais para entender a fala do outro ou criam formas próprias de se comunicar. Esse processo faz parte da convivência em um espaço onde diferentes idiomas estão presentes todos os dias. Assim, a comunicação e linguagem nesse contexto mostra como o contato entre povos e culturas transforma a fala, o aprendizado e as relações sociais.

Tabatinga-AM, a comunicação acontece de muitas maneiras e em várias línguas. Tabatinguenses, indígenas, colombianos e peruanos convivem no mesmo espaço e usam português, espanhol e, em alguns casos, línguas indígenas para se comunicar. No trabalho da fonoaudiologia, comunicar-se significa trocar mensagens por meio da fala, da escrita, dos gestos ou das expressões (PRATES, 2013). Por isso, é importante observar como as pessoas lidam com essa mistura de idiomas.

Essa convivência entre várias línguas pode ajudar em algumas situações, mas também pode trazer desafios. Muitas crianças e adultos precisam falar mais de uma língua, o que às vezes causa confusão nas palavras ou insegurança ao conversar com outras pessoas. No atendimento, os profissionais procuram entender como cada pessoa se expressa e quais são suas dificuldades, considerando que a realidade da fronteira.

Em lugares como o Porto Hidroviário\ Portal Tabatinga, na figura 02 e 03, é possível perceber claramente a grande circulação de turistas de toda parte do mundo, brasileiros, indígenas, colombianos e peruanos. Nesses espaços movimentados, observam-se diferentes formas de falar, gestos, expressões e modos de interação que fazem parte da rotina da tríplice fronteira. A mistura de idiomas, como português, espanhol e línguas indígenas, aparece nas conversas, nas vendas e nas trocas culturais que acontecem todos os dias. Ao observar esse ambiente, percebe-se como a comunicação se adequa conforme a interação com diferentes grupos.

FIGURA 02: Porto Hidroviário de Tabatinga-AM de Tabatinga-AM



Fonte: radaramazonico.com.br (2021)

FIGURA 03: Portal Tabatinga-AM



Fonte: Portal Tabatinga (2025)

Além das palavras, muitos recorrem aos gestos, expressões faciais e até sinais simples para facilitar a compreensão entre quem não domina o mesmo idioma. Essa mistura de formas de comunicação mostra a adaptação natural dos moradores à realidade da fronteira. A linguagem é a forma como cada pessoa usa palavras para expressar o que sente, pensa e deseja. Na, essa forma de comunicação é muito variada, pois muitas famílias falam espanhol em casa, enquanto na escola o ensino é na língua portuguesa. Por isso, é comum que crianças e adultos misturem as duas línguas em seu cotidiano, criando maneiras próprias de se comunicar.

Essa mistura de idiomas faz parte da vida na fronteira e precisa ser compreendida com naturalidade. Muitas crianças que chegam da Colômbia ou do Peru demoram um pouco mais para entender e falar português, e isso não quer dizer que tenham algum problema. É apenas o tempo necessário para se familiarizarem a uma nova língua. Por isso, quem trabalha com a comunicação das pessoas precisa observar essa realidade e entender que cada uma aprende no seu ritmo.

Nas escolas de Tabatinga, essa diversidade linguística se torna ainda mais evidente no processo de ensino-aprendizagem. Crianças colombianas, peruanas e indígenas, ao ingressarem no ambiente escolar, trazem consigo suas próprias línguas, sotaques e formas de se expressar, o que muitas vezes desafia a comunicação cotidiana dentro da sala de aula. Professores precisam adaptar estratégias, usar explicações visuais, repetir instruções e criar atividades que facilitem a compreensão para estudantes bilíngues ou multilíngues. Apesar das dificuldades, essa convivência também enriquece o ambiente escolar, pois permite a troca de saberes culturais e linguísticos, fortalece o respeito às diferenças e amplia a capacidade dos alunos de se comunicarem em diferentes contextos.

Nos serviços públicos, os profissionais têm observado que grande parte dos colombianos, peruanos e indígenas busca atendimento por dificuldades relacionadas ao desenvolvimento da fala, compreensão da língua portuguesa ou interferências linguísticas causadas pelo bilinguismo e pelo uso simultâneo de diferentes idiomas. Muitas famílias procuram as unidades básicas de saúde, os centros de reabilitação ou serviços especializados quando percebem que a criança apresenta atraso na fala, troca de sons, dificuldade para formar frases ou problemas de compreensão em sala de aula.

Os fonoaudiólogos identificam como principais causas desses desafios a convivência com múltiplos sistemas linguísticos — espanhol, português, línguas indígenas como tikuna —, a falta de estimulação adequada em português no ambiente familiar, diferenças culturais nos modos de comunicação e, em alguns casos, barreiras sociais que dificultam o acesso à educação infantil. Além disso, os profissionais relatam que muitos pais têm receio de procurar atendimento por não dominarem o português, o que reforça a necessidade de ações de acolhimento, mediação cultural e estratégias adaptadas para garantir que esses grupos recebam orientação adequada sobre o desenvolvimento da linguagem.

Em cidades de fronteira, crianças e adultos podem ter dificuldade para entender instruções ou conversar, porque misturam palavras. Muitas vezes, essa confusão faz com que se sintam inseguros ou com medo de falar errado. Além disso, as diferenças culturais também influenciam a comunicação. Gestos, expressões e maneiras de falar variam entre essa população, o que pode gerar mal-entendidos. Mesmo sem problemas de fala, é preciso atenção ao modo como cada pessoa se expressa. Com paciência e apoio, crianças e adultos podem se sentir mais confiantes. Entender essas diferenças ajuda a criar um ambiente mais inclusivo e acolhedor para todos.

Professores e fonoaudiólogos podem ajudar adaptando a forma de se comunicar, usando instruções simples, repetindo informações e combinando gestos ou imagens para facilitar o entendimento. Também é importante criar oportunidades para que essas pessoas pratiquem a fala sem medo de errar. Valorizar a tentativa de se expressar ajuda a ganhar confiança. Dessa forma, todos se sentem mais à vontade para participar de conversas e atividades do dia a dia.

Outra forma de ajudar é respeitar que misturar palavras de diferentes idiomas é algo natural e faz parte do aprendizado. Promover brincadeiras, leituras em grupo e rodas de conversa incentiva a interação. Essas atividades fortalecem a comunicação e permitem que todos aprendam com a convivência. Assim, professores e fonoaudiólogos contribuem para que a comunicação se torne mais clara e segura.

Na cidade há instituições municipais que oferecem serviços com profissionais da saúde que ajudam a população a lidar com as dificuldades de comunicação e linguagem presentes na região de fronteira. Esses serviços incluem atendimentos que orientam famílias e auxiliam crianças e adultos no processo de aprender e se expressar melhor. Nas escolas, o apoio também é presente, pois elas contam com equipes multidisciplinares

que acompanham o desenvolvimento dos alunos. Professores, orientadores e outros profissionais trabalham juntos para identificar necessidades e promover atividades que facilitem a comunicação. Assim, saúde e educação atuam de forma integrada para fortalecer a convivência e o aprendizado no município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre comunicação e linguagem em Tabatinga-AM mostrou como a diversidade cultural e linguística influencia a vida das pessoas. A convivência de brasileiros, colombianos e peruanos cria um ambiente rico, mas também cheio de desafios para se expressar e se fazer entender. Entender essa realidade ajuda a perceber que cada pessoa aprende e se comunica de maneira única, respeitando seu tempo e experiência.

Observou-se que crianças e adultos que vivem na fronteira muitas vezes misturam línguas no dia a dia, e isso faz parte do processo natural de se comunicar. Não se trata de um problema, mas de uma adaptação a diferentes formas de falar e entender o outro. Esse contexto mostra que o aprendizado da comunicação é influenciado pelo ambiente e pela convivência com diversas culturas.

O estudo também ressaltou a importância da atenção ao que cada pessoa consegue compreender e expressar. Reconhecer as dificuldades e apoiar a comunicação é fundamental para que todos participem das atividades sociais, escolares e familiares. A forma de se comunicar está ligada à vida cotidiana e à forma como as pessoas se relacionam umas com as outras. Por fim, a pesquisa evidenciou que respeitar as diferenças culturais e linguísticas fortalece a interação entre os indivíduos. A comunicação e a linguagem são ferramentas importantes para construir relações, aprender e crescer. Entender a realidade de uma cidade de fronteira como Tabatinga ajuda a valorizar a diversidade e a promover a convivência harmoniosa entre os povos.

REFERÊNCIAS

AROUGHE, Joab et al. *Teorias da linguagem e correlação com a fonoaudiologia: conceito, linguística e variação do pensamento*. Revista Veras, v. 7, n. 6, 2021.

AZEVEDO, M. N. de. *O arco-íris em foco: a linguagem como mediação do* Revista Brasileira de Educação, v. 22, n. 68, 2017.

BARROSO, H. B. *Evolução histórico-geográfica de Tabatinga*. 2020. 156 f. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal do Amazonas, Programa de Pós-Graduação da UFAM.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Linguagem e Comunicação* [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde; Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde; Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 68 p. il. (Programa Saúde com Agente; E-book 3).

CHUN, Regina Yu Shon; CARVALHO, Milena de Souza; ZERBETO, Amanda Brait. *Linguagem, interação e vulnerabilidade comunicativa na relação de cuidado ao paciente: um estudo sobre a percepção de estudantes de Enfermagem, Fonoaudiologia e Medicina*. Distúrbios da Comunicação, São Paulo, v. 34, n. 2, e54339, 2022.

DUARTE, Erika Nobre. *Linguagem e comunicação suplementar e alternativa na clínica fonoaudiológica*. 2005. 85 f. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

FREIRE, Regina Maria; SILVA, Gisele Gouvêa da; ARRUDA, Camila Parducci. *Bases de dados de fala, linguagem e escrita: finalidades e possibilidades para a fonoaudiologia*. Distúrbios da Comunicação, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 749–758, 2016.

GODOY, A. S. *Pesquisa qualitativa: características, usos e estruturas*. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 3, p. 20–29, 1995.

GOULART, Bárbara Niegia Garcia de; CHIARI, Brasília Maria. *Comunicação humana e saúde da criança: reflexão sobre promoção da saúde na infância e prevenção de distúrbios fonoaudiológicos*. Revista CEFAC, v. 14, n. 4, p. 691–696, 2012.

GUARINELLO, Ana Cristina; MASSI, Giselle; BERBERIAN, Ana Paula. *A clínica fonoaudiológica e a linguagem escrita: estudo de caso*. Revista CEFAC, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 38–44, 2008.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC). *Comunicação e Linguagem*. 2. ed. adaptada ao novo projeto gráfico e instrucional do Departamento de Educação a Distância – EaD – IFSC. Florianópolis: IFSC, 2014. 1 recurso eletrônico (PDF).

PERUZZO, C. M. K. *Da observação participante à pesquisa-ação*. Redalyc, 2017.

PIRES, M. F. C. *Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: conceitos e práticas na educação*. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 2, n. 3, p. 111–123, 1998.

PRATES, Letícia Pimenta Costa Spyer; MARTINS, Vanessa de Oliveira. *Distúrbios da fala e da linguagem na infância*. Revista Médica de Minas Gerais, v. 21, n. 4-Suppl.1, p. 54–60, 2011.

SOUZA, A. S. de. *A pesquisa bibliográfica: importância e aplicação na pesquisa científica*. Revista FUCAMP, 2021.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. *Educação, Comunicação e Participação em Saúde*. São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde, 2017. 202 p.

TALLEI, Jorgelina Ivana; TEIXEIRA, Wagner Barros. *Transbordando as fronteiras: lenguajes desde el entrelugar, resistencia y pluralidad en los Brasiles*. Manaus: EDUA, 2021.

VIANA, D. L. *O plurilinguismo no contexto da tríplice fronteira: Tabatinga-AM, Letícia-Colômbia e Santa Rosa-Peru*. Revista UNITINS, Paraíso do Tocantins, v. 7, n. 1, 2021.

**ÁREA TEMÁTICA:
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PREVENTIVA**